

GAZETA DA  
PARAHYBA

22 DE MARÇO  
DE 1889

REDAÇÃO E TIPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA, N. 9. A.

PARAHYBA DO NORTE

SEXTA-FEIRA 22 DE MARÇO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por mez. .... 12000  
INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno. .... 120000  
Sem. .... 8000—Trim. .... 45000

N.º 255

Original 800 exemplares

### Homenagem

É com muita satisfação que transcrevemos hoje em nossas columnas a homenagem honrosa que o Excm. Sr. Barão de Albiach fez publicar a respeito do nosso illustre e distincto collega Dr. Antonio da Cruz Cordeiro Junior, no dia de sua partida para corte, em cumprimento de ordem superior.

S. Excm. reconhecendo, na qualidade de 1.º vice-presidente da provincia, os elevados meritos de tão distincto medico, quiz por sua vez galardão-lo, louvando-o pelos bons serviços prestados a nossa guarnição militar, o que fez com toda a espontaneidade e gentileza mandando lavrar a seguinte ordem do dia, que vimos ante-hontem publicar no organo official.— *Journal de Parahyba.*

Palacio do Governo da Parahyba em 16 de Março de 1889.  
Ordem do dia n.º 37.

Fago constar a guarnição, que tendo a honra de receber para corte a cham. do Sr. Dr. Antonio da Cruz Cordeiro Junior, ministro da guerra, e Sr. Dr. Antonio da Cruz Cordeiro Junior, tenente de honra, pelos bons serviços que prestou a esta guarnição.

Assinado: *Journal de Parahyba.*—Está no. — *Journal de Parahyba.*

É tão honroso quanto valioso documento veio corroborar de maneira brilhante não só a criação da "Ordem do dia" do brioso mandante da guarnição e hoje fiscal do 27 batallião de infantaria, como também sancionar as as cartidões que remetteram ao Dr. Cordeiro Junior, o commandante da companhia aprendizes marinheiros Sr. José dos Reis Lisboa, e o illustre chefe do corpo de saúde n'esta provincia, Sr. Dr. José Lopes da Silva, 1.º cirurgião encarregado da enfermaria militar, os quaes salientaram de um modo ajevel os serviços prestados as suas respectivas corporações por tão activo quanto brioso funcionario publico.

A intelligencia, o zelo e as aptidões que revelou sempre o nosso amigo Dr. Cordeiro Junior, no cumprimento de seus deveres captivaram a todos os seus superiores, coligados e subalternos em materia de medicina, como na clinica civil a todos os doentes que o procuravam para o exercicio de sua profissão de medico dos grandes, quer dos pequenos, foi sempre um modelo pelas suas delicadas e desinteressada dedicacões.

Os que tiveram a felicidade de entrar em relação de amizade mais poderio esquecer a

sua boa índole, as suas preciosas qualidades e seu bello caracter de um verdadeiro homem de bem.

Praza aos Céus que seus bons serviços prestados a esta provincia sejam compensados, voltando elle em breve livre de encammas ao seio da sua extremidade familia e dos seus verdadeiros amigos.

### CORRESPONDENCIAS

SERVICO DA GAZETA

Rio, 7 de Março de 1889.

Apresento a *Gazeta de Noticias* e a *Gazeta de Parahyba*. Este jornal apresenta a si mesmo de modo a ser lido e apreciado por todos os que se interessam pela imprensa. Deu a conhecer as companhias que representavam a ausencia de idéas, e a falta de interesse de quem se ocupa da actualidade. E que passava das mãos do Sr. Barão de Aquilino nome as do conselheiro Ruy Barbosa!

O rumo que esta leva, com a se vê do primeiro artigo do hoje, é causa diversa do que se imprime por ali em forma de imprensa neutra. Não é um jornal monarchista nem republicano, que propõe-se a servir a todos os partidos, bem como a sociedade, preta o culto abstracto da verdade.

Depois de uma exposicão franca do meu ponto de vista, e busca orientarse, exhibe-se o illustre conselheiro de modo magistral sobre o distincto da imprensa.

Talvez nos objectem, diz o escriptor, que prometendo esta adherencia inalteravel a verdade, quaesquer que forem os seus riscos, tomamos aos hombros o mais difficiloso dos encargos: taes e tantos são os obstáculos, objectivos e subjectivos, que ainda nos animos mais bem intencionados, se conjuram contra este proposito, aparentemente trivial. A que ponto não variam, com effeito, as imagens da verdade, segundo o prisma interior de cada espirito que a reflecte?

Certo assim é. Mas nada nos dista mais da mente do que a intransigencia intellectual e o dogmatismo politico. Toda a sciencia da administração e economia dos Estados é um vasto campo de debates e uma lição de transacções. A tolerancia constitue a mais preciosa das virtudes de educação, nas almas. Hábitudas a estudar com philosophia as coisas humanas. Devo reputar-se até qualidade profissional na imprensa periodica; pois, neste mundo delicado, onde tão a menudo as sentenças não passam de empecilhos arrazoados, falta a discricão de seu officio aquelle que não souber conciliar dos proprios juizos.

Nem por isso, todavia, se accentua

menos imperioso ao jornalismo o dever da verdade, ou menos praticavel se torna a obediencia a esse dever. Integridade material dos factos, integridade moral da opiniao do escriptor, nas suas relações com o publico, veracidade e sinceridade: eis, se nos não enganamos, a formula da sua expressão.

Havia por ali assim necessidade de uma voz que clamasse nesse diapason, chamando a postos os preguiçosos da civilisacão. As referencias a agitacão republicana não podem ser mais vantajosas assim e as allusões a corte são cheias de mordacidade. Haverá nem tal bofetada? Não.

Nunca, pode com o tempo esse programma neutro de seus artigos. Mas o que chamam neutralidade é a abstenção.

Não se pode deixar de ser politico, tanto mais não se pode, mas sendo algum ardor social, e não sendo indifferente pelo bem da patria commum. Se este bem resulta do governo, nós temos o dever de que no-lo assegurem ou que nos dê aquelle que impede a sua realisacão. Nessas condicões, ou pela monarchia ou pela republica.

Abstenção é um recurso a intervenção e o papel do jornalista é intervir e modificar sem dirigir.

Como sacerdote é filho de complicitas: como factor social de se, menos abanca, poderá exercer esse direito de uma certa orbita com primazia.

E' o que presumo succederá ao illustre conselheiro cujo talento e saber e amor aos principios liberaes são consagrados na vida publica. A sociedade fluminense senão o Brasil inteiro tem muito a ganhar com a entrada do conselheiro Ruy Barbosa para o jornalismo diario. Será uma garantia da propria liberdade.

### A resistencia do Porto

DISCURSO NOTAVEL.

(*Gazeta de Noticias*)

No meio da vozaria infernal, que a opposição levantou ultimamente na camara dos deputados em Lisboa, a ponto de determinar o ahamnto das sessões e a recente modificação ministerial; houve um discurso notavel feito pelo deputado Eduardo d'Abreu, em que realmente, ha vislumbres de eloquencia ao lado de idéas fundas e amargas contra a pretensão dos revoltados do Porto, que por amor dos interesses privados do seu commercio se collocam acima da lei.

O orador, um parlamentar moderado apesar dos seus cabellos brancos, só entra em scena quando os grandes acontecimentos o reclamam. Como os nossos leitores sabem, constituiu-se no Porto uma commissão de resistencia e vigilancia ás medidas do governo sobre o contracto

dos vinhos e sobre a lei da sellagem das mercadorias estrangeiras, commissão que cons. guio, n'um bello dia, que grande parte do commercio fechasse as portas, arvorando ella por sua parte, no edificio em que funcionava, a bandeira nacional a meio-pau.

O orador pede a palavra e declara que não vem á tribuna para atacar ou defender o governo, para atacar ou defender a opposição. Para este a questão é outra.

Eu desejo saber se sim ou não o parlamento ha de continuar a ser o que tem sido sempre nestas occasiões graves: uma simples cambella das commissões de vigilancia e de resstencia, fundadas na cidade do Porto.

Primeiro que tudo devo declarar muito francamente ante a camara que sou a favor de ella, associando-me a todos aquelles que, como o Sr. Lopo Vaz e Franco Castello Branco, respectam e admiram a honrada e briosa cidade do Porto. (Aplausos.)

Não é porque alli exista o coração de um principe arrogante e orgulhoso, que tantas vezes pulsou pelas responsabilidades do seu nome, pelo brilho da sua raça e pelas glorias do seu paiz; não é porque alli exista um senso real bragantino, encerrado em uma urna funeraria, lembrando na actual conjuntura, e em outras mais graves, um heroe morto.

que deshonra a patria, e que não é a parte, em todo o respeito e admiração, por aquella cidade.

Mas, Sr. presidente, os liberaes, antes de lutarem no Porto, estiveram nos Açores, principalmente na Terceira, onde também, hospedes de patria e familia, encontraram uma terra carinhosa, leal e boa, para sofrerem pela carta, para trabalharem pelo rei, pela deza e triumpho das liberdades publicas! (Aplausos.)

Os habitantes dos Açores, pelo seu amor ao trabalho e ao progresso, pela sua dedicação á monarchia e á liberdade, não são excedidos pelo Porto.

Alli soffre-se, alli luta-se contra uma crise melonha que ameaça aniquilar a vida economica d'aquelles povos.

E todavia, Sr. presidente, alli a bandeira nacional não se não collocou em signal de luto, servindo interesses de caixeros ou de patrões; alli ainda não se formaram commissões de vigilancia e resistencia contra as attribuições dos altos poderes governativos.

D'alli ainda se não mandaram documentos como aquelle que acabou de ler o Sr. Franco Castello Branco, em que se intima o governo da nação a annullar um decreto no prazo de oito dias! (Aplausos.)

O orador faz muitas considerações politicas para demonstrar quanto perigo ha em fazer governar o ministrio, o parlamento, o paiz inteiro por commissões de vigilancia e resistencia, nascidas no seio do bulvar da liberdade, como ella diz, para impor a força a sua opiniao, que é opiniao dos seus interesses.

ca converter-se n'um quinto poder do estado n'uma nova constituição do paiz, está d. siçada a ser constantemente engulida e digerida por este e por todos os governos do paiz, então, Sr. presidente, venham todos os habitantes de Azores, de Tangeo e de Alcaçova, venham todos os vendedores de tamaraes conductores de camellos do deserto, impôr a sua vont. de ao governo, exigindo reducção de direitos para a tamara e protecção á ferradura, porque em Africa existem os despojos de uma creança heroica, da monarchia portuguez, nobre e corajoso, de um principe que pelo seu genio cavalheiroso e guerreiro, mais, muito mais do que D. Pedro, se impõe á admiração dos hemens e ao eterno assombro da historia.

Deixemos, portanto, em sant. o coração de D. Pedro, de que tanto falla a rua dos Clerigos quando se trata de chitas, a rua das Flores, quando se trata de broches, a rua dos Ingleses quando se trata de vinhos e a praça do Anjo quando se trata de carne. Tudo isto, cousa notavel e conecando invariavelmente por pôrem a bandeira a meio pau (Riso), hasteada e puxada hoje contra o governo por uma commissão de resistencia e vigilancia; hasteada e puxada hontem contra os actos do governo regenerador; esticada e puxada amanhã, si quem certos d'isso.

que deshonra a patria, e que não é a parte, em todo o respeito e admiração, por aquella cidade.

Mas, Sr. presidente, os liberaes, antes de lutarem no Porto, estiveram nos Açores, principalmente na Terceira, onde também, hospedes de patria e familia, encontraram uma terra carinhosa, leal e boa, para sofrerem pela carta, para trabalharem pelo rei, pela deza e triumpho das liberdades publicas! (Aplausos.)

Os habitantes dos Açores, pelo seu amor ao trabalho e ao progresso, pela sua dedicação á monarchia e á liberdade, não são excedidos pelo Porto.

Alli soffre-se, alli luta-se contra uma crise melonha que ameaça aniquilar a vida economica d'aquelles povos.

E todavia, Sr. presidente, alli a bandeira nacional não se não collocou em signal de luto, servindo interesses de caixeros ou de patrões; alli ainda não se formaram commissões de vigilancia e resistencia contra as attribuições dos altos poderes governativos.

D'alli ainda se não mandaram documentos como aquelle que acabou de ler o Sr. Franco Castello Branco, em que se intima o governo da nação a annullar um decreto no prazo de oito dias! (Aplausos.)

O orador faz muitas considerações politicas para demonstrar quanto perigo ha em fazer governar o ministrio, o parlamento, o paiz inteiro por commissões de vigilancia e resistencia, nascidas no seio do bulvar da liberdade, como ella diz, para impor a força a sua opiniao, que é opiniao dos seus interesses.

que deshonra a patria, e que não é a parte, em todo o respeito e admiração, por aquella cidade.

Mas, Sr. presidente, os liberaes, antes de lutarem no Porto, estiveram nos Açores, principalmente na Terceira, onde também, hospedes de patria e familia, encontraram uma terra carinhosa, leal e boa, para sofrerem pela carta, para trabalharem pelo rei, pela deza e triumpho das liberdades publicas! (Aplausos.)







**BOM RESULTADO**

De de Janeiro, 6 de Janeiro de 1889. — Sr. Scott & Bowne  
 Respondendo aos seus desejos  
 e gratas, responder-lhe que tenho  
 a certeza de minha clinica, princi-  
 palmente de crianças, conselhado o  
 uso da preparação de óleo de fígado  
 bacalhão e hypophosphitos conhe-  
 ramente por E. Scott & Bowne,  
 com bom resultado. Salvo  
 excepções, é um medicamento  
 tolerado pelo estomago,  
 continuado por muitas vezes,  
 e a facilidade de se poder mistu-  
 r a o leite e com o vinho,  
 por tão boa combinação,  
 de V. S. a attenção,  
 criado e obrigado. — Dr.  
 Carlos da Rocha Lima.

**DR. PREPARAÇÃOEM  
 DA OLEO DE FIGA  
 LHAO.**

Dr. Bowne. — Tenho  
 a certeza que tenho  
 a certeza de minha Emul-  
 são sobrestado  
 a melhor prepara-  
 ção de óleo de fígado  
 bacalhão em o aconse-  
 lho de fraqueza geral, ane-  
 com o respeito attento  
 Dr. Bento de Car-

**DO APARELHO  
 IRITATORIO**

Este aparelho  
 não induz  
 a febre  
 e a temperatura  
 estuda nas  
 ophtalmias,  
 e dou o pre-  
 cioso fide el fu-  
 ar onde von-  
 beroy, 20 de Ja-  
 uínio Trabasso

**COMERCIO**

DA 21 DE MARÇO DE 1889

**Preços da praça**

20 de Março

Algodão 1.ª sorte	353 a 360	rs.	por	kilo
Algodão de sorte mediana	286 a 290	rs.	por	kilo
Algodão de 2.ª sorte	226	rs.	por	kilo
Algodão do sertão	366 a 373	rs.	por	kilo
Sementes de algodão	010	rs.	por	45 kilos
Couros seccos salgados	333		por	kilo

**ALFANDEGA**

Rendimento de hontem 1:6844312  
 Desde o dia 1.º 30:0678023

**CONSULADO**

Rendimento de hontem 1:0734002  
 Desde o dia 1.º 10:1234775

Pontos da semana de 26 a 33 de Março de 1889

Preços dos generos sujeitos a di-  
 retos da exportação.

**EDITAES**

**CORREIO GERAL**

De ordem do Exm. Sr. director  
 geral, e em observancia ao dispo-  
 sito no art. 9.º do regulamento de  
 26 de Março de 1888, faz-se pu-  
 blico que, do dia 1 de Abril do  
 anno proximo futuro em diante,  
 nao poderão mais ser utilizadas as  
 seguintes formulas de franquia:  
 Bilhetes postaes simples de 20 reis.  
 » » duplos de 20 reis.  
 » » simples de 50 reis.  
 » » duplos de 50 reis.  
 Cartas bilhete de 50 reis  
 » » 100 reis  
 Estas formulas, quando encon-  
 tradas nas caixas postaes depois de  
 expirado aquelle prazo, serao con-  
 sideradas nullas e como tal tratadas.  
 Administração do Correio da Pa-  
 rabyba 1.º de Janeiro de 1889.

O Administrador  
 Antonio Rufino Aranha.

**ANNUNCIOS**

ANTONIO PEIXOTO DE VAS-  
 CONCELLOS, vendeu aos seus fre-  
 guezos da 2.ª loteria da provincia as  
 seguintes sortes: 811, 5008000,  
 1200, 1008000; 1933, 508000; 272, 716,  
 1419 e 1574, 108000.  
 Continua a vender os bilhetes da  
 3.ª loteria.



O abaixo assignado mudou o seu  
 estabelecimento para a Estrada Nova  
 n.º 27 e alli espera a protecção de  
 seus amigos e freguezes. Espere  
 tambem que, as pessoas que lhe são

Aguardente de canna (litro)	400
» » mel (litro)	280
Sementes de algodão (kilo)	160
Algodão em rama (kilo)	300
Arioz em casca (kilo)	400
» descascado (kilo)	480
Tartaruga (kilo)	500
Assucar branco (kilo)	280
Dito bruto (kilo)	030
Dito de forma (kilo)	33 a 60
Dito refinado (kilo)	300
Dito sementes (kilo)	125
Rapadura (kilo)	40
Cabello de gado (kilo)	400
Assucar mascavado (kilo)	450
Pontas de boi (cento)	1500
Café bom (kilo)	800
» restolho (kilo)	700
» torrado e moido (kilo)	15100
Unhas de boi (cento)	500
Carne seca (xarque) (kilo)	400
Charutos bons em caixa (cento)	6000
» ordinarios (cento)	4500
Couro de boi (kilo)	450
Cal (litro)	005
Fumo bom em folha (kilo)	800
» ordinario (kilo)	600
» bom em rolo (kilo)	800
Borracha (kilo)	800
Sabão (kilo)	380
Sel (litro)	020
Couros de boi salgados (kilos)	300
Pannos de algodão (kilo)	800
Vellas esterinas (kilo)	800

**MERCADO DE ASSUCAR E  
 ALGODÃO.**

Em 6 de Março - entre estas cotações de  
 assucar e algodão na praça de Recife.

devedoras não se esqueçam de virem  
 saldar seus debitos o mais breve pos-  
 sivel.  
 Parahyba 10 de Março de 1889  
 June Azees da Costa.

**ADVOGADO**

O Bacharel Antonio Bern-  
 ardino dos Santos continua  
 a ter seu escriptorio a rua  
 Duque de Caxias n. 79, on-  
 de poderá se procurado em  
 todos os dias, mais das 10  
 horas da manhã ás 4 da tar-  
 de para os serviços de sua  
 profissão. Fora dessas ho-  
 ras poderá ser procurado em  
 sua residencia no Jaguaribe  
 ou no escriptorio da

Redacção da Gazeta

**ATENÇÃO**

Los pastos da rua da cadeia d'esta  
 cidade, desapparecerão dois burros  
 com os seguintes signaes: um tor-  
 dilho, velho, bebe em branco, ma-  
 gro e manhoso, com o seguinte fer-  
 ro n.º 2, o outro cardão vermelho,  
 pequeno, caçote, e excessivamente  
 caçoteiro, com esta marca A. S. O  
 primeiro o pasteiro nos campos da  
 fazenda do lludado coronel Francisco  
 Antonio, e sahio sellado; o segundo  
 ja esteve algum tempo nos pastos  
 de uma fazenda de Rio Grande do  
 Norte, e fugio com o freio. Quem  
 os achar poderá entregal-os n'esta  
 mesma cidade ao abaixo assignado,  
 que sera bom recompensado.  
 Mamanguape, 9 de Fevereiro de  
 1889.  
 Elmetun.

**MEDICO**

Dr. Eugenio Codeano  
 escriptorio e residencia  
 Rua Duque de Caxias n. 84  
 Das 7 as 10 horas da manhã  
 A outra qualquer hora no  
 ESCRIPTORIO  
 da  
 REDACÇÃO DA GAZETA.

**Assucar**

**PREÇOS PARA OS AGRICULTORES**

A cotação para este producto é confor-  
 me se vê abaixo publicada.  
 Branco por 15 kilos... de 3800 a 3900  
 Semente por 15 kilos... de 1800 a 2000  
 Mascavado por 15 kilos... de 1800 a 1900  
 Bruto por 15 kilos... de 1800 a 1900  
 Retame por 15 kilos... de 800 a 900  
 Usinas: Colonia Isabel, Bamburral  
 Pinto e outras:  
 Branco por 15 kilos... de 3800 a 4000  
 Semente, por 15 kilos... de 2800 a 3000  
 Mascavado, por 15 kilos... de 1800 a 1900

**PARA O EXTERIOR**

3.ª sorte superior por 15  
 kilos... de 3800 a 3900  
 3.ª sorte boa, por 15 ki-  
 los... de 3700 a 3800  
 3.ª sorte regular, por 15 li-  
 los... de 3600 a 3700  
 4.ª sorte, por 15 kilos... de 3500 a 3600  
 Semente, por 15 kilos... de 2800 a 3000  
 Mascavinho, por 15 kilos de 2500 a 2600  
 Mascavado por 15 kilos de 1800 a 1900  
 Misturado por 15 kilos de 1800 a 1900

Bruto em terra por 15 kilos.  
 vendas 1830 a 1900  
 Idem de Goyanna posto a bordo, por 15  
 kilos, vendas 1850  
 Idem do Rio Grande do Norte por 15  
 kilos 1900 vendas.

**Algodão**

De sorte 6340 por 15 kilos, nominal

**VAPORES ESPERADOS**

Pernambuco do norte 4 24  
 Maranhão do sul 2 20

**GRANDE CIRCO**

**ANGLO-BRAZILEIRO**

**LARGO DO QUARTEL**

Grande companhia Equestre e Gym-  
 nastica

**SOB A DIRECÇÃO  
 DO  
 ARTISTA**

**João Gomes Viveiro**

HOJE, Quinta-feira, HOJE,

Estronzoza festi artistica

**E' NOITE DAS NOVIDADES**

Bódes tralhando sobre um cavallo em vertiginosa  
 carreira

Bódes equilibrando sob cadeiras e garrafas

Cavalos dançando samba com o Palhaço

E' só no bem conhecido circo

**JOÃO GOMES**

às 9 horas

**PREÇOS**

Camarotes com 5 entradas	5:000
Cadeiras	2:000
Geraes	1:000

**EMULSÃO DE SCOTT**



**DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO  
 COM  
 HYPOPHOSPHITES  
 DE CAL E SODA.**

The approval of the public...  
 A grande novidade para a cura de  
 todas as doenças, especialmente a  
 tuberculose, a anemia, a  
 fraqueza, a má digestão, a  
 falta de energia, a falta de  
 apetite, a falta de sono, a  
 falta de coragem, a falta de  
 fé, a falta de amor, a falta de  
 esperança, a falta de vida.  
 A grande novidade para a cura de  
 todas as doenças, especialmente a  
 tuberculose, a anemia, a  
 fraqueza, a má digestão, a  
 falta de energia, a falta de  
 apetite, a falta de sono, a  
 falta de coragem, a falta de  
 fé, a falta de amor, a falta de  
 esperança, a falta de vida.

Imp. na Typographia de J. R. da Costa.